

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES TRATAMENTOS PARA SAPROLEGNIOSE EM ALEVINOS E JUVENIS DE CURIMBA (*PROCHILODUS SP*)

Augusto, Patrícia Helena¹; Pimenta, Maria Emília de Sousa Gomes²; Oliveira, Sílvio Luís³; Franceshini, Felipe Siqueira⁴; Fiorini, João Evangelista⁵

A piscicultura vem se destacando cada vez mais no Brasil, porém grandes concentrações de animais, como ocorre nos regimes intensivo e superintensivos, torna-se um atrativo para o aparecimento de doenças, dentre as quais se destaca a saprolegniose, uma doença fúngica que causa grandes prejuízos pois leva geralmente a morte, os animais infectados. Neste experimento foram avaliados cinco diferentes tratamentos para esta enfermidade: T1 – Controle (sem tratamento); T2 – verde de malaquita (na concentração 1:5000 por dez minutos); T3 - Formalina comercial (na concentração 1:6000 por trinta minutos); T4 - Permanganato de Potássio (na concentração 1:10000 por cinco minutos); T5 - Cloreto de Sódio (5% por dois minutos), conforme indicações da literatura e uso pelos piscicultores. O experimento foi conduzido em DBC, sendo todos os animais utilizados obtidos no setor de piscicultura da Faculdade de Ciências Agrárias - UNIFENAS, tendo o mesmo padrão genético. Os animais foram contaminados com esporos de *Saprolegnia* através de suspensão de material produzido em laboratório e inoculado na caixa d'água, onde permaneceram até o aparecimento dos sintomas. Após manifestarem contaminação, os peixes foram submetidos aos tratamentos e depois mantidos em aquários com água limpa durante quinze dias até sua recuperação ou morte. Neste período foram monitoradas a temperatura (média de 15,87 °C), pH (média de 6,14), oxigênio dissolvido (média de 11ppm). A variável analisada foi a porcentagem de mortalidade sendo que os tratamentos não diferenciaram estatisticamente entre si, porém o aquário onde os peixes receberam o tratamento T2 – verde de malaquita (na concentração 1:5000 por dez minutos) apresentaram uma mortalidade média de 54%, tendendo a ser inferior aos demais tratamentos que apresentaram as seguintes médias T3 - Formalina comercial (na concentração 1:6000 por trinta minutos) - 64,9%; T5 - Cloreto de Sódio (5% por dois minutos) - 73,3%; T1 – Controle (sem tratamento) - 80% e T4 - Permanganato de Potássio (na concentração 1:10000 por cinco minutos) - 90%. Esses resultados sugerem que novos experimentos sejam feitos a fim de confirmar ou não essa tendência.

Palavras-chaves: 1) Peixes 2) Fungos 3) Saprolegniose 4) Curimba

¹ Acadêmico do curso de Zootecnia – 6º período – Bolsista do PIBIC.

² Orientadora – Faculdade de Ciências Agrárias

³ Orientador – Faculdade de Ciências Agrárias

⁴ Acadêmico do curso de Zootecnia – 8º período

⁵ Co-orientador – Unifenas

Fonte Financiadora: PIBIC/CNPq